

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 19 DE JUNHO DE 2000

*Senhor Ministro José Gregori, da Justiça; Senhor Ministro Pimenta da Veiga, das Comunicações; Senhor Ministro General Alberto Cardoso, do Gabinete de Segurança Institucional; Senhores Ministros de Estado; Senhores Comandantes Militares aqui presentes; Senhores Representantes do Corpo Diplomático; Senhores Juizes de Cortes Superiores; Senhores Atletas; Senhoras e Senhores,*

Quero dizer apenas uma palavra de estímulo. O General Cardoso disse, há pouco, que tenho comparecido freqüentemente a este tipo de ato, embora não seja regular que o Presidente da República compareça com tanta insistência a esse tipo de cerimônia, mas o faço pela razão muito simples de que acredito que a questão da droga é a questão, hoje, mais preocupante, se olharmos para o futuro do Brasil, porque ela gera o crime, ela gera desorganização familiar, ela gera, enfim, uma onda de pessimismo que não é compatível com um país que tem a potencialidade, que tem as energias e que tem o futuro aberto como o Brasil.

De modo que acredito que a mobilização de todos nós na luta contra a droga é parte da cidadania, é parte fundamental da recons-

trução deste nosso país. Os esforços que o General mencionou se seguem e se seguirão. Ainda amanhã, terei oportunidade de anunciar algumas medidas não especificamente apenas no campo das drogas, mas mais em geral, de apoio do Governo Federal, aos governos estaduais, à própria Polícia Federal e com a cooperação das nossas Forças Armadas, na luta também contra o narcotráfico e na luta contra a violência no país.

Por essa mesma razão, não cabe que eu me alongue hoje, mas cabe dar uma palavra também de agradecimento a todos os que têm trabalhado na Senad, a todos os que são parceiros dessa organização do Governo Federal e cabe, muito especialmente, mencionar o que tem sido feito principalmente pelos Correios e mencionar essa vibrante presença dos nossos atletas Edvaldo Valério – que quase pedi para ficar mais embaixo, para não sufocar, com a sua altura, a altura do Presidente da República; o fato de estar aqui o Gustavo Borges, estar o Xuxa e tantos que já conhecemos de tanto tempo. Ai, o nosso comandante-em-chefe da natação sorri, não acaba de sorrir, antevendo vitórias futuras. Quero, realmente, agradecer o esforço que tem sido feito pelos nossos atletas; lembrar que também os nossos homens do futebol têm prestado uma colaboração forte na luta contra as drogas; e lembrar que o Brasil voltou a ficar cheio de orgulho, ainda recentemente, em Roland Garros, com a vitória do nosso Guga.

Isso tudo demonstra que o Brasil, com essa juventude, com a pujança da força dessa juventude, não vai sucumbir às tragédias da droga, do crime e da desorganização da família brasileira.

Para isso, não basta o esforço isolado, mesmo que seja o esforço do governo da República, mesmo que, digamos, a participação até pessoal do Presidente para o estímulo dessas campanhas tenha importância. É preciso mais do que isso. É preciso, efetivamente, que exista uma mobilização da sociedade brasileira.

A repressão é fundamental porque não agüentamos mais o grau de violência a que chegamos. Mas a repressão não resolve se não houver a prevenção, se não houver, realmente, uma mobilização efetiva da família, das Igrejas, dos sindicatos, dos locais de trabalho, dos pais e das mães

de família, enfim, de toda a sociedade brasileira. Para isso, precisamos de ter informação. Temos que ter uma informação que motive. E é esse o trabalho principal que está sendo feito através dessas campanhas.

Qualquer outra solução pode ser momentaneamente proveitosa, pode provocar até uma sensação de que, finalmente, se fez algo de muito duro e muito violento, mas que morrerá no dia seguinte se não houver continuidade no trabalho de formiguinha, no trabalho do dia-a-dia, que não é um trabalho espalhafatoso, que não é um trabalho que, a cada instante, possa provocar manchetes e nem, muitas vezes, sequer atos reconhecidos, mas que é realmente aquele que conta para a construção de uma Nação.

E, aqui, estou entre algumas centenas de pessoas que representam uma pequena parte daqueles milhões de brasileiros que, hoje, não podem ficar tranquilos, porque sabem que estão sendo rondados pelo fantasma da droga.

Havia épocas, em outros momentos da História, em que se tinha um medo terrível, como ainda hoje se pode ter, até com razão, dos malefícios que podem ser causados por grandes crises econômicas, das guerras e por aí adiante. Mas nenhum é tão insidioso quanto a droga, porque não dá a sensação de que o perigo é iminente, não dá a sensação de que é preciso reagir de pronto. Não obstante, no dia-a-dia, é o que pode, efetivamente, fazer esmorecer um país, uma Nação. E a verdadeira guerra que se trava hoje, que é uma guerra pela cidadania, que é uma guerra pela democracia e pela paz, é a guerra, é o combate às drogas.

Por isso, termino, mais uma vez, felicitando o General Cardoso e todos os colaboradores e expressando a minha confiança de que o Brasil será mais forte do que as drogas.

Muito obrigado.

